

Nº do documento:	(S/N)	Tipo do documento:	PROJETO DE LEI
Descrição:	DENOMINA WALTER DE MENEZES BARBOSA, A ESCOLA DE ENSINO MEDIO EM TEMPO INTEGRAL - EEMTI		
Autor:	100016 - DEPUTADO DE ASSIS DINIZ		
Usuário assinador:	100016 - DEPUTADO DE ASSIS DINIZ		
Data da criação:	12/05/2025 10:14:54	Data da assinatura:	12/05/2025 10:22:45



Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

GABINETE DO DEPUTADO DE ASSIS DINIZ

AUTOR: DEPUTADO DE ASSIS DINIZ

PROJETO DE LEI
12/05/2025

DENOMINA WALTER DE MENEZES BARBOSA, A ESCOLA DE ENSINO MEDIO EM TEMPO INTEGRAL - EEMTI LOCALIZADA NO BAIRRO CAMPO ALEGRE, NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ DECRETA:

Art. 1º Fica denominada de **WALTER DE MENEZES BARBOSA**, a **Escola de Ensino Médio em Tempo Integral – EEMTI** construída pelo Governo do Estado do Ceará no Bairro Campo Alegre, no Município de Juazeiro do Norte.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

JUSTIFICATIVA

Walter de Menezes Barbosa nasceu em 06 de novembro de 1929 na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará. Filho de José Barbosa dos Santos e Francisca de Menezes Barbosa, sendo o quarto filho do casal. Como toda criança daquela época, foi alfabetizado em casa e depois estudo no Colégio Salesiano de Juazeiro do Norte. De lá, estudou na Escola Técnica do Comércio de Juazeiro, onde depois foi professor e vice-diretor. Foi aprovado, no final dos anos 50, em concurso para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e, dessa forma, conciliava as funções de educador, contador e funcionário público. Walter foi um ser inquieto com uma vocação intensa pela palavra – escrita e falada. Assim, começou a escrever para os principais jornais do Estado, como O POVO, Correio do Ceará, e Unitário, esses últimos, dos Diários Associados de Assis Chateaubriand, participando de congressos regionais e municipais, representando a sua cidade. No final dos anos 60, quando foi criada a Rádio Progresso, também foi radialista – onde produzia e apresentava o programa humorístico diário chamado “Delegacia das

Lamentações”. Apresentou também, na mesma emissora, o programa semanal “Seresteiro, Música e Saudade”. Walter àquela época era sócio da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e fundou, em sua cidade, a Associação Juazeirense de Imprensa (AJI). Walter era um estudioso das tradições populares, sendo um grande incentivador dos grupos folclóricos, outrora incentivados pelo Padre Cícero: Reisado, maneiro pau, bandas cabaçais, pastoril (que se chamava “lapinha”) e outros que fogem à memória. No final dos anos 60 conheceu Madrinha Dodô, líder espiritual de Santo-Brígido, na Bahia, que o motivou a trazer o grupo de dança de São Gonçalo para o Juazeiro, depois de ter assistido a uma apresentação “in loco”. Nos anos 70, quando a Universidade começou a se expandir, Walter cursou Direito na Universidade Federal da Paraíba, na cidade de Sousa. Esse foi um grande feito pois, a essa altura da vida, seus dois filhos mais velhos já cursavam faculdade em Fortaleza. Como contabilista fundou a União Contabilista Juazeirense e foi, por muitos anos, Conselheiro do Conselho Regional de Contabilidade-CE. Walter fundou o primeiro Grupo de Escoteiros de Juazeiro do Norte, levando aos adolescentes e jovens daquela época os ideais de Baden Powell. Foi membro do Rotary Club, da Maçonaria e Presidente da SAM (Sociedade de Amparo aos Mendigos), prestando, através destas instituições, um grande serviço de utilidade pública à sua cidade. Seu primeiro matrimônio foi com Maria Edite Figueiredo Barbosa. Teve com ela sete filhos: Francisco de Assis, Maria de Fátima, Lúcia Elizabeth, Walter Filho, José Beethoven, Diana e Ruth Marília. No seu segundo matrimônio, com Terezinha de Fátima, teve dois filhos: Leonardo Roncalli e José Barbosa dos Santos Neto. Uma passagem que marcou a trajetória de Walter como homem pensante e crítico foi quando, no período da Ditadura Militar de 1964, foi preso pelo Regime. Em nenhum momento permitiu que sua família baixasse a cabeça por isso. Dizia sempre: “Fui preso pela coerência de minhas idéias, porque defendo os pobres, porque pratico a Justiça. Não temos por que nos entristecer”. Este é o seu grande legado.



DEPUTADO DE ASSIS DINIZ

DEPUTADO (A)